

Roteiro preparado com detalhes

São João Del Rey — O esquema está montado. O roteiro, desde a chegada do corpo a São João Del Rey até o último ato, o enterro no cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, está traçado. O cerimonial embora sem muito rigor, diante das circunstâncias, está definido. Enfim, no papel, os funerais do presidente Tancredo Neves transcorrerão sem problemas.

Mas todos sabem que isso não irá acontecer. Os funerais do presidente Tancredo Neves não transcorrerão assim: no ritmo calmo, da cetenária e religiosa cidade mineira. Orgulhosa também. E agora mais ainda, apesar da dor.

O prefeito, Cid Valério, e o comandante Binni, do 11º Batalhão de Infantaria, acreditam que o povo san-joanense se comportará com resignação obediente à sua alma religiosa e espelhado no exemplo do seu filho mais querido, no exemplo de Dona Risolêta, no exemplo, enfim, da Família Neves.

Uma coisa inquieta as autoridades de São João e o próprio corpo de Segurança da Presi-

dência da República: o filho mais nobre da terra ganhou uma dimensão tão grande que a sua cidade-mãe talvez não consiga suportar.

Uma outra constatação e ela inquieta também pelo que tem de paradoxal deixou ontem os ressonsáveis pela segurança e pelo transcorrer dos funerais com uma sensação de que está faltando alguma coisa: o presidente morto, Tancredo Neves, quando tocar o chão de São João Del Rey, estará mais vivo do que nunca na alma do seu povo. E isto, combinado com a verdade cruel da despedida definitiva, pode provocar reações imprevisíveis.

A cidade ontem, considerava um san-joanense em conversa de esquina — nada mais existe em São João Del Rey além do filho morto — “estar sedada”.

Mas, sedada ou não, hoje vai ser outro dia. E as informações sobre o incidente trágico de Belo Horizonte deixaram todos com a certeza de que quem comandará a cerimônia será o próprio povo, embora se espere que respeitando a dor e a vontade

de da Família Neves.

EXEMPLOS HISTÓRICOS

A situação é tão desprovida de exemplos históricos nunca na História do País um homem reuniu tantos com laços tão fortes em torno de si — que um membro da segurança presidencial dizia: “Nós não temos nenhum plano definido. Esta é uma situação inteiramente *sui generis*. A única coisa de que temos certeza é a seguinte: estamos aqui para proteger o presidente José Sarney e para ajudar no que for possível.

A cidade está cercada. A Igreja está cercada. Em São João Del Rey não entram mais carros. Na Igreja de São Francisco não entra ninguém que não esteja e enquanto não estiver autorizado.

Mas isto são apenas esquemas e decisões, tomados diante de uma situação que se pretende manter dentro de uma razoável normalidade. Hoje, em São João Del Rey, será outro dia. Um dia completamente imprevisível.